

PONTE NOVA

Minas Gerais



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PONTE NOVA

Minas Gerais

- ☆ *ASPECTOS FÍSICOS: Área: 1 030 km² (1950); altitude: 450 m; temperatura média em °C das máximas: 33; das mínimas: 24; média compensada: 28.*
- ☆ *POPULAÇÃO: 60 463 habitantes (Recenseamento de 1950); densidade demográfica: 59 habitantes por quilômetro quadrado.*
- ☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS: Cultura e beneficiamento do café, cultura da cana-de-açúcar e produção de açúcar e álcool; pecuária.*
- ☆ *ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS: 1 matriz; 8 agências.*
- ☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal): 165 automóveis e 271 caminhões.*
- ☆ *ASPECTOS URBANOS (sede): 3 130 ligações elétricas, 2 aparelhos telefônicos, 5 hotéis, 5 pensões, 2 cinemas.*
- ☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede): 1 hospital geral com 342 leitos; 20 médicos no exercício da profissão.*
- ☆ *ASPECTOS CULTURAIS: 102 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 2 de ensino secundário, 1 de comercial, 1 de pedagógico, 4 tipografias, 2 livrarias, 6 bibliotecas e 3 jornais.*
- ☆ *FINANÇAS PÚBLICAS EM 1955 (milhares de cruzeiros): receita total; 6 682; receita tributária: 4 459; despesa realizada: 7 949.*
- ☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA: 15 vereadores em exercício.*

ASPECTOS HISTÓRICOS

UMA ponte sôbre o rio Piranga deu origem ao topônimo Ponte Nova.

Diz a tradição que uma comissão do arraial do Furquim, tendo de abrir uma estrada em direção ao Espírito Santo, chegou à margem esquerda do rio Piranga e construiu sôbre êle uma passagem provisória, a qual não resistiu muito, tendo o govêrno mandado construir outra no mesmo lugar, cujos pilares foram aproveitados em uma ponte, inaugurada em 1929. Na margem direita do rio, próximo à ponte, então chamada ponte nova, já que a primitiva ruíra, foi-se formando depois um núcleo de habitações.

Não se conhece exatamente, entretanto, a data da construção das duas primeiras pontes. O que se sabe com segurança é que o fundador da cidade foi o padre João do Monte Medeiros que obteve provisão em 1770 para ereção de uma capela e doou ao patrimônio um terreno situado entre o córrego do Vau-Açu e a sesmaria da fazenda da Vargem. O templo teve por orago São Sebastião e Almas de Ponte Nova. As casas foram sendo construídas ao redor desta capela, edificada onde atualmente existe a igreja matriz.

Por Decreto de 1832, foi o Curato de Ponte Nova elevado a Paróquia, sendo seu primeiro pároco o padre João José de Carvalho. Seis anos depois, começou a dirigir a paróquia o padre José Miguel Martins Chaves, que fez a doação de um terreno situado à esquerda do templo e destinado a um cemitério; deu licença para que construíssem na imediação, tendo êle próprio mandado fazer uma casa no lugar. Dessa primitiva aglomeração, a pouco mais de 200 metros da ponte, irradiou-se o desenvolvimento da cidade.

Em 1857, Ponte Nova tornou-se vila, elevada à categoria de cidade em 1866; e comarca em 1880.

Atualmente, o Município é centro econômico de zona de influência da Estrada de Ferro Leopoldina, na bacia do alto rio Doce. Grande produtor de lenha no Estado e importante produtor de açúcar e álcool na região a que pertence.

Segundo a divisão administrativa vigente em 31 de julho de 1956, Ponte Nova é composto de 7 distritos: Ponte Nova, Amparo da Serra, Oratórios, Piedade da Ponte Nova, Rio Doce, Urucânia e Vau-Açu.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O MUNICÍPIO de Ponte Nova acha-se localizado na Zona da Mata.

A sede municipal dista (em linha reta) 127 km da Capital Estadual. Suas coordenadas geográficas são as seguintes: 20° 25' 00" de latitude sul e 42° 54' 40" de longitude W.Gr.

POPULAÇÃO

A POPULAÇÃO do Município atingia, em 1.º-VII-1950, por ocasião do último Recenseamento Geral, 60 463 habitantes (30 055 homens e 30 460 mulheres).

C ÔR: Em Ponte Nova há predominância das pessoas que se declararam de côr branca: 27 863.

O grupo dos pretos era o segundo em número: 14 871. O total dos pardos ascendia o 17 566 e 163 pessoas não declararam a côr.

NACIONALIDADE: Em 1950, os estrangeiros totalizavam 244, e os brasileiros naturalizados, 75 pessoas.

RELIGIÃO: Dentre os 60 463 habitantes recenseados, 59 755 declararam-se católicos romanos, 433 espíritas, e 129 protestantes. Havia 22 pessoas de outras religiões, 71 não declararam a que professavam e 53 não tinham religião.

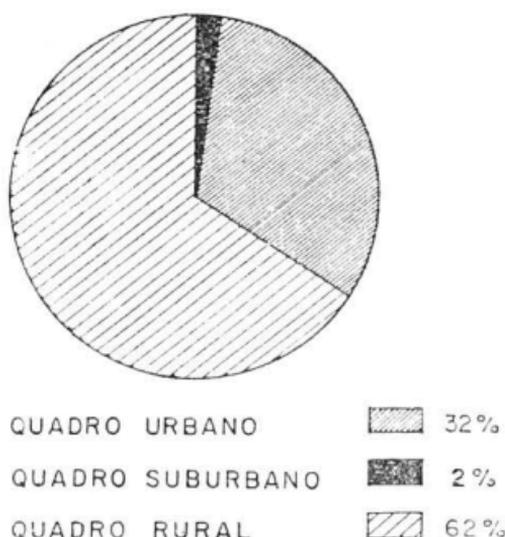
Aglomeraciones urbanas

EXISTIAM no Município, na mesma época, 7 aglomerações — a cidade e 6 vilas — com os seguintes efetivos de população (quadros urbanos e suburbanos):

PONTE NOVA	15 056
Piedade de Ponte Nova	1 213
Urucrânia	1 038
Rio Doce	1 022
Amparo da Serra	969
Oratórios	836
Vau-Açu	417

Localização da população

DE seus 60 463 habitantes recenseados em 1950, 19 344 localizavam-se no quadro urbano, 1 207 no quadro suburbano e 39 912 no rural. Como se vê, o Município é preponderantemente rural, com 66% de sua população localizada nessa zona. Em todo o Estado de Minas Gerais, 70% da população localiza-se no quadro rural.



PRINCIPAIS ATIVIDADES

ECONÔMICAS

A PRINCIPAL atividade da população local pode ficar bem caracterizada na tabela a seguir (dados do Recenseamento Geral de 1950):

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura.....	13 687	13 003	680
Indústrias extrativas.....	36	35	1
Indústrias de transformação.....	1 728	1 670	58
Comércio de mercadorias.....	1 051	958	93
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	157	143	14
Prestação de serviços.....	2 072	829	1 243
Transportes, comunicações e armazenagem...	688	662	26
Profissões liberais.....	77	72	5
Atividades sociais.....	378	112	266
Administração pública, Legislativo, Justiça..	156	140	16
Defesa nacional e Segurança Pública.....	30	30	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes.....	20 418	2 066	18 352
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.....	10	7	3
Condições inativas.....	2 425	1 385	1 040
TOTAL.....	42 909	21 112	21 797

Por motivos evidentes, do total de 42 909 pessoas é conveniente sejam subtraídos os efetivos correspondentes aos três últimos ramos

discriminados (ao todo 22 853 pessoas). Resultam 20 056. As 13 683 pessoas ativas no ramo “agricultura, pecuária e silvicultura” representam 68% sobre esse último total.

Agricultura, pecuária e silvicultura

AGRICULTURA, pecuária e silvicultura é o ramo que congrega maior número de pessoas no Município.

A bacia do Rio Doce, onde se acha Ponte Nova, tem na agricultura sua principal atividade. A cultura mais disseminada é o café, que lidera também a safra pontenovense. Este produto contribui para a indústria de produtos alimentares “na parte de beneficiamento do café”, a de maior valor no Município.

Ao café segue-se a cana-de-açúcar, matéria-prima da indústria local de açúcar e álcool. Deve-se notar que na cultura da cana, em parte da bacia do rio Doce — particularmente na região dos rios Casca e Piranga, onde se acha Ponte Nova —, se aplicam processos agrícolas bastante desenvolvidos. Isto mais se faz notar nas áreas influenciadas diretamente pelas usinas açucareiras, como a “Leonardo Truda”, onde a moderna industrialização da lavoura canavieira necessita de grande produção em terreno o mais próximo possível da usina. A parte em que se acha Ponte Nova é a mais importante área canavieira da bacia, onde é bastante alto o rendimento agrícola, que chega a atingir, no Município, 100 toneladas por hectare.

Segundo o Serviço de Estatística da Produção, os principais produtos agrícolas do Município em 1954 foram os seguintes:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Café.....	68 400	55,78
Cana-de-açúcar.....	39 900	32,54
Arroz.....	5 580	4,55
Feijão.....	2 620	2,14
Mandioca.....	1 320	1,08
Banana.....	1 200	0,98
Fumo.....	775	0,63
Batata doce.....	650	0,53
Outros.....	2 167	1,77
TOTAL.....	122 612	100,00

Como se vê, o café e a cana-de-açúcar representam, em conjunto, 88% da produção agrícola municipal.

No quinquênio 1950/54, a produção de café e cana-de-açúcar desenvolveu-se do seguinte modo:

ANOS	CAFÉ		CANHA-DE-AÇÚCAR	
	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
1950.....	2 072	13 815	60 550	6 055
1951.....	3 938	57 750	98 000	10 780
1952.....	2 250	36 000	70 600	8 472
1953.....	3 420	57 000	232 000	30 160
1954.....	3 420	68 400	266 000	39 900

No ano de 1954, Ponte Nova foi o principal produtor de cana-de-açúcar do Estado.

Dispondo de bom sistema de comunicações com as capitais estaduais e federal, como também com outras localidades, Ponte Nova exporta seus produtos para esses centros. O Rio de Janeiro é mesmo o principal mercado para onde são enviados os produtos agrícolas do Município, mormente café, milho, feijão e arroz, além dos derivados da cana-de-açúcar (açúcar e álcool).

Quanto à pecuária, em 31-XII-1954 estavam assim discriminados os rebanhos do Município, estimados em 45 milhões de cruzeiros:

	Quantidade (cabeças)	Valor (Cr\$ 1 000)
Bovinos	18 900	30 240
Suínos	16 000	11 200
Eqüinos	1 500	2 250
Muaree	640	1 280
Caprinos	2 000	240
Ovinos	400	48
Asininos	15	38

O comércio de gado não é dos mais intensos, mantido apenas com comunas vizinhas. A importação suplanta, por margem apreciável, a exportação de rebanhos.

Segundo resultados do Censo Agrícola de 1950, contava o Município com 1 184 estabelecimentos agropecuários, dos quais 959 com exploração de agricultura numa área de 53 830 hectares (740 exploravam a agricultura em pequena escala), 204 com atividades mistas — área de 25 426 hectares —, (principalmente a agropecuária em pequena escala) e 9 dedicados à pecuária, com área de 781 hectares. A percentagem da área ocupada pelos estabeleci-

mentos que se dedicavam à exploração em grande escala sobre a área total dos estabelecimentos era 72%.

Da área desses estabelecimentos — 80 260 hectares — cerca de 37% era ocupada com lavouras e 28% com pastagens; os restantes 35% eram ocupados com matas, terras incultas e improdutivas.

Na data do Censo, predominavam em número os estabelecimentos agropecuários com menos de 100 hectares: 981 com área total de 24 504 hectares; entretanto, a área total dos 203 estabelecimentos com mais de 100 hectares — 57 756 hectares — era 69% da área total dos estabelecimentos agropecuário de Ponte Nova.

Indústrias de transformação

A INDÚSTRIA de transformação é o 2.º ramo quanto à atividade da população. Em relação à economia do Município, porém, a agricultura e a indústria quase se equivalem.

Segundo dados do Censo Industrial (1950), a indústria de Ponte Nova (da ordem de 115 milhões de cruzeiros) restringia-se praticamente à de produtos alimentares, cujo valor, em 1949, representava 92% do total de tôdas as indústrias; desta, o principal subgrupo era o de beneficiamento do café, que valia pouco menos da metade de todo o ramo. O 2.º ramo de indústria era o de bebidas, representando 2% do mesmo total. O número total dos estabelecimentos elevava-se então a 135. Entre 1950 e 1955, vários motivos contribuíram para que o beneficiamento do café perdesse a hegemonia na indústria de produtos alimentares, cedendo-o à produção de açúcar e melaço.

Pela própria natureza do ramo principal, a indústria local está vinculada intimamente à atividade agrícola: o beneficiamento, feito por vezes na própria fazenda de café, ou dela dependente, e o açúcar, o melaço e o álcool, produzidos em parte no pequeno engenho. É sintomático que, no sul da bacia do rio Doce, Ponte Nova se apresente como um dos municípios que possuem maior número de engenhos (270) e alambiques (15), o que pode ser levado à conta da importância da pequena indústria rural baseada na lavoura da cana, como atividade da população. Mesmo os grandes estabelecimentos industriais do Município, que têm em conjunto maior expressão econômica, servem de incremento à lavoura cana-

vieira, donde obtêm parte da matéria-prima que utilizam.

Os dados a seguir, referentes a 1954, demonstram, em valor, a importância de uma e outra fontes produtoras de açúcar. A produção de açúcar de usina atingiu aproximadamente 90 milhões de cruzeiros (20 986 toneladas) e a de açúcar de engenho a pouco mais de 700 milhares de cruzeiros (180 toneladas).

No mesmo ano, a produção de rapadura — 800 toneladas — atingiu a quase 2,5 milhões de cruzeiros.

Ponte Nova produziu 400 000 litros de aguardente de cana, no valor de pouco mais de 1,5 milhões de cruzeiros.

Segundo dados da Inspetoria Regional de Estatística Municipal, em 1955, o valor da produção de café beneficiado aproximou-se dos 35 milhões de cruzeiros, a produção de álcool, açúcar e melaço deve ter atingido pouco mais de 120 milhões de cruzeiros.

Prestação de serviços

COMO foi visto, a prestação de serviços, depois da “agricultura, pecuária e silvicultura”, é o ramo que congrega maior número de pessoas no Município. Convém notar, todavia, que o número de pessoas que realmente exercem atividade em estabelecimentos devidamente instalados é diminuto. Apenas 539 pessoas, ou seja 25%, das que, à data do Recenseamento, declararam prestar serviços (2 072). As demais ou se dedicavam a atividades particulares ou eram empregados domésticos.

Assim, na economia de Ponte Nova, a agricultura e a indústria, intimamente ligadas como foi visto, têm, de fato, mais importância.

Os dados adiante expostos são resultados do Censo dos Serviços (Recenseamento Geral de 1950). Este Censo limitou-se a investigar apenas as atividades desenvolvidas por estabelecimentos devidamente instalados.

CLASSES E GRUPOS DE SERVIÇOS	1.º-1-1950		Capital aplicado (Cr\$ 1 000)
	Estabelecimentos	Pessoal ocupado	
Serviços de confecção, conservação e reparação.....	117	282	2 717
Serviços de alojamento e de alimentação	69	182	2 142
Serviços de higiene pessoal.....	42	53	216
Serviços de diversão e de radiodifusão	4	22	1 656
TOTAL.....	232	539	6 731

Os 232 estabelecimentos que exploravam serviços ocupavam, na data do Recenseamento, e em conjunto, 539 pessoas.

Em 1949 a receita auferida pela totalidade dos estabelecimentos atingiu 10 615 milhares de cruzeiros, ou seja, 9% do valor da produção realizada pelos estabelecimentos industriais:

CLASSES E GRUPOS DE SERVIÇOS	Salários e vencimentos	Outras despesas	Receita
	(Cr\$ 1 000)		
Serviços de confecção, conservação e reparação.....	849	(1) 2 081	5 048
Serviços de alojamento e de alimentação	254	1 101	4 998
Serviços de higiene pessoal.....	48	206	569
Serviços de diversão e de radiodifusão..	98	214	522
TOTAL.....	1 249	3 602	11 137

(1) Consumo de matérias-primas, combustíveis, lubrificantes e energia elétrica.

Predominavam economicamente, como se vê, os serviços de confecção e reparação, cuja receita — 5 048 milhares de cruzeiros — representa 45% do valor total das receitas de todos os serviços.

Produção florestal

QUASE todos os Municípios da Bacia do rio Doce são produtores de lenha e carvão. O corte da lenha, produção de carvão vegetal e extração de madeiras de lei são importantes atividades. Ponte Nova é dos principais produtores de lenha da região, tendo-se colocado em 1954, segundo o valor, no primeiro lugar dentre os municípios mineiros.

Segundo dados do Serviço de Estatística da Produção, em 1954, a produção florestal de Ponte Nova foi a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	Unidade	Quantidade	Valor (Cr\$ 1 000)
Lenha.....	m3	400 000	26 000
Madeira.....	m3	7 000	7 000
Dormentes.....	um	2 800	98
Carvão.....	t	40	48

MEIOS DE TRANSPORTES

O MUNICÍPIO de Ponte Nova é servido pelas Estradas de Ferro Central do Brasil e Leopoldina e liga-se às cidades vizinhas e às capitais estadual e federal por intermédio dos seguintes meios de transporte:

Mariana — 1) Ferroviário (EFCB): 86 km; 2) Rodoviário: 70 km.

Dom Silvério — 1) Ferroviário (EFL): 64 km; 2) Rodoviário: 50 km.

Rio Casca — 1) Ferroviário (EFL): 52 km; 2) Rodoviário: 50 km.

Teixeira — 1) Ferroviário (EFL): 39 km; 2) Rodoviário: 39 km.

Barra Longa — 1) Rodoviário: 39 km.

Santa Cruz do Escalvado — Rodoviário, via Usina Pião: 35 km. ou via Pontal e São Sebastião do Soberbo: 36 km.

Jequeri — Rodoviário: 48 km.

B A H I A



Guaraciaba — Rodoviário: 36 km.

Capital Estadual — 1) Aéreo: 120 km; 2) Ferroviário (EFCB): 252 km; 3) Rodoviário, via Mariana: 183 km. ou via Pontal: 239 km.

Capital Federal — 1) Aéreo: 280 km; 2) Ferroviário (EFL): 462 km; 3) Rodoviário: 445 km.

MOVIMENTO BANCÁRIO

CENTRO de próspera zona da bacia do alto rio Doce, Ponte Nova possui um movimento bancário de bastante realce. Veja-se, a seguir, a posição do Município dentro do Estado em relação a Juiz de Fora, o 2.º Município mineiro, e que, com Ponte Nova, pertence à Zona

da Mata (dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira) :

CONTAS	SALDOS EM 31-I-1956		% de Ponte Nova sobre Juiz de Fora
	Município Juiz de Fora	Município Ponte Nova	
Empréstimos em c/corrente.....	454 190	120 072	26,44
Títulos descontados.....	361 715	98 549	27,24
Depósitos à vista e a curto prazo	628 096	127 285	20,27
Depósitos a prazo.....	84 288	36 262	43,02

COMÉRCIO LOCAL

EM 1.º-I-1950, segundo elementos do Censo Comercial, existiam no Município 300 estabelecimentos comerciais, dos quais 21 atacadistas e 279 varejistas. As pessoas ocupadas nesses estabelecimentos somavam 629 assim discriminadas: 95 nos estabelecimentos varejistas e 534 nos atacadistas. O valor das vendas no comércio atacadista atingia, então, 54 739 milhares de cruzeiros e 60 496 milhares no varejista.

Em ambas as espécies de comércio é bastante favorável a posição de Ponte Nova.

Dos 387 municípios mineiros, ocupa o 8.º lugar quanto a valor das vendas do comércio atacadista. O valor global das vendas realizadas por êsses 8 municípios representa cerca de 57% do total das vendas do Estado.

Quanto ao valor das vendas do comércio atacadista, há 14 municípios cujo valor de vendas nesse tipo de comércio ultrapassa o de Ponte Nova. Essas 15 comunas totalizam 43% do correspondente total estadual.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Os resultados censitários de 1950 revelam a situação do Município quanto ao nível de instrução geral (pessoas de 10 anos e mais) :

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	
	Total	% sobre o total
Sabem ler e escrever.....	23 237	54,15
Não sabem ler e escrever.....	19 648	45,79
Sem declaração.....	24	0,06
TOTAL.....	42 909	100,00

Eram alfabetizados no Município 54% das pessoas presentes de 10 anos e mais.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado atinge 44%.

Ensino

Em 1950 existiam, no Município, 71 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, nas quais, no início do mesmo ano, estavam matriculadas 6 562 crianças.

Pelos dados censitários, a quota de pessoas em idade escolar matriculadas, em 1950, atinge 46% no Estado e era de 55% em Ponte Nova (% da matrícula geral sôbre pessoas de 7 a 14 anos).

Em 1955, o número de unidades escolares do ensino primário fundamental comum elevou-se a 102. Do ensino secundário havia 2 unidades: 1 de comercial e 1 de pedagógico.

FINANÇAS PÚBLICAS

No período 1950/55, as finanças do Município atingiram as seguintes cifras:

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1950.....	3 570	2 213	3 343	+ 227
1951.....	3 359	2 090	4 194	— 835
1952.....	3 779	2 784	5 745	— 1 966
1953.....	5 125	3 171	5 781	— 656
1954.....	5 239	3 584	6 408	— 1 169
1955.....	6 682	4 459	7 949	— 1 267

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o mesmo período:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950.....	4 414	10 736	3 570
1951.....	5 133	15 692	3 359
1952.....	6 975	17 605	3 779
1953.....	9 922	23 649	5 125
1954.....	11 754	28 804	5 239
1955.....	12 608	33 923	6 682

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

A CIDADE de Ponte Nova está situada na margem direita do rio Piranga, pouco antes de este receber o nome de rio Doce. A cidade estende-se por dois terraços: um de 7 metros, a parte baixa; e outro, cujo nível varia entre 30 metros e 35 metros, onde se acha a avenida central, a maioria dos serviços públicos, a praça com a Catedral e o comércio citadino. O Município está na região da bacia do alto rio Doce, na zona a que se convencionou chamar de influência da Leopoldina, enquadrada entre os rios Piranga e Casca. É a zona de maior desenvolvimento do alto rio Doce; a estrada de ferro representou, e ainda representa, o grande fator de progresso, contribuindo para a existência de numerosos agrupamentos populacionais, além da maior densidade de população nas áreas rurais. Ponte Nova é o centro econômico da zona, refletindo sua hegemonia através de comércio intenso e variado e movimento cultural desenvolvido.

Possui 2 unidades de ensino secundário, 1 de comercial e 1 de pedagógico; 3 jornais — 2 semanais e 1 mensal; e uma radioemissora, a ZYR-2, além de 6 bibliotecas, com um total geral de 12 500 volumes.

As estradas de rodagem intermunicipais favorecem o plantio da cana em municípios próximos dos centros açucareiros, como Ponte Nova, onde está situada a destilaria central "Leonardo Truda", que contribui também para o desenvolvimento da lavoura canavieira.

Acha-se instalada no Município uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opiniões, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse, qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrcço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Luiz de Abreu Moreira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.^a Série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina.
104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque.
107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 —
Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul.
113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 —
Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 —
João Pessoa. 120 — Mariana.

*Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do
IBGE, aos doze dias do mês de outubro de
mil novecentos e cinquenta e seis.*